Ano 18.º Sabado, 7 de Novembro de 1925 N.º 901

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. de Eça de Queiroz' n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Quem vive?

E' ámanhã que se vai proceder ao acto solene de mais umas eleições geraes.

No momento e na ocasião em que entrar em circulação o nosso jornal, já devem estar mais que feitas e garantidas todas as combinações, *ou maquinações* precisas para tão solene como importantissimo acto.

Não poderão, pois, servir de estorvo ou de embaraço estas nossas palavras—se bem que podessem e devessem ser em alguns casos—ao exito procurado em favor de determinadas conveniencias ou interesses.

Por isso mesmo elas vão ser escritas com serenidade, com aquela franqueza rude que sempre tivemos e procuraremos manter atravez de tudo.

* * *

Antes de mais nada, porêm, devemos dizer que temos estado a ver de palanque a politica indigena, a qual se nos apresenta tão tortuosa, tão cheia de atalhos, tão falha de uma orientação capaz, que nos enche de tristeza pela falta, pela carencia absoluta de um chefe, que é como quem diz pela carencia absoluta de uma cabeça, de uma orientação definida.

A qualquer deles, ou a todos—isto quanto ao aspecto local—faltalhes aquilo que impõe um chefe, sempre, o prestigio.

Houvesse um homem com prestigio, fosse ele qual fosse, que quizesse e soubesse dirigir a acção regionalista e nós não exitariamos em lhe dar o nosso voto. Mas não ha. Por mais que se esfalfem, por mais que pessoalmente consideremos muitas das pessoas que se teem *queimado* na pira regionalista, ainda não podemos encontrar o primeiro que soubesse impor-se pelo seu valor pessoal ou pelo seu prestigio politico.

Tudo politica de campanario, tudo fogo de arraial.

Triste é ter de o confessar, depois de o reconhecer, mas, afinal, é assim mesmo.

Ora para escadote não temos feitio e muito menos nos sentimos com forças para continuar a alimentar ilusões que o tempo nos tem feito perder.

Temos, é certo, animado, por vezes, varias tentativas honestas, bem intencionadas mas absolutamente estereis, a ver se, casualmente, apareceria no meio de tudo aquilo qualquer coisa de geito. Infelizmente, porêm, se mal estavamos, ficamos sempre na mesma se não peor.

* * *

Fica, pois; de pé o aspecto geral, mais propriamente nacional, da questão.

Pois, bem; as surprezas, aliás previstas, que nos teem aparecido nestes ultimos tempos, são tão grandes que se não resultam propriamente numa desilusão, são todavia desânimadoras.

A julgar pelo que para aí temos visto em materia de candidaturas, tudo isto está a pedir manicomio.

Deus nos livre que o Povo, este bom povo português, não tenha ainda dentro de si mesmo o instinto de conservação, pois que se assim não fosse, se não estivessemos convencido de que esse instincto existisse, tudo *isto* iria para as profundas do Inferno.

Pode lá ser, admite-se lá que o povo não presinta que uma enorme quantidade de parvos se propõem a deputados, supondo-se competentes quando não passam de autenticos nulos!

E' positivamente escarnecer, afrontar o eleitorado, ter pretensões semelhantes.

Ainda que isso pese e custe a acreditar ao maior numero, nós apostamos, dobrado contra singelo, em como não ha 10 °/₀ desses parvos alegres que seja capaz de responder concreta e imediatamente a esta pergunta banal de aluno de instrução primaria—*O que é uma soma?*

Repetimos, não sabem, não sabem e não sabem, muito embora saibam o que é e como se faz—alguns não a sabem fazer sem erros—mas o que não sabem é dar a sua definição.

E querem ser deputados! E querem ser senadores! E querem legislar! E querem resolver a crise mais grave do paiz, a crise economica! E querem decretar sobre materia financeira! E querem discutir um orçamento!

Oh, suprema ironia!

* * *

Leitor amigo: não suponhas que te estou iludindo.

Sai da tua casa, corre ao encontro do deputado por ti escolhido, leva contigo o compendio de aritmetrica da tua escola primaria e desfecha-lhe á queima roupa:

— Senhor deputado: para lhe dar o meu voto diga-me já, de repente, o que é uma soma. E logo ficarás sabendo que ele não sabe nada.

Se o mandares fazer uma soma vê-lo-has contar pelos dedos, mas se lhe mandares fazer um discurso, isso sim, sabe dizer banalidades.

* * *

Salvas as honrosissimas excepções—que bem poucas elas são—é isto, leitor, aquilo que paraai vemos, pelo paiz fóra.

Não é, positivamente, o amor da Patria, o amor da Republica o que os leva á tua porta a pedir-te o voto. Mais: aos adversarios do regimen, não é o amor a um ideal diferente do nosso, não. E' a conveniencia, a necessidade de um *emprego* rendoso e de uma situação de destaque.

Só isto, mais nada, a tanto chegou a falta de vergonha neste desgraçado paiz.

Negâmos-lhe, por isso mesmo, o nosso voto, pois não queremos ser criminoso, concedendo-lh'o.

No entretanto bradâmos como protesto:

Viva a Republica dignificada!

A renuncia

Não se confirmaram, afinal, e ainda bem, os boatos de renuncia do sr. Teixeira Gomes ao alto cargo de presidente da Republica, que está exercendo, e que agora se diz ter ficado de remissa para quando abrir o Parlamento.

Do mal ô menos.

O culto dos mortos

Ainda que o tempo prejudicasse bastante a piedosa romagem que no dia 2 costuma ser feita aos cemiterios, a concorrencia nem por isso deixou de ser grande ao campo dos mortos, que desde remotas eras se transforma em verdadeiro jardim, tal a quantidade de flores espalhadas sobre as sepulturas.

A procissão silenciosa do nosso povo fez-se, portanto, vertendo os romeiros amarissimas lagrimas sobre as campas dos entes queridos, lagrimas de cristalina limpidez e que dizem sempre—saudade eterna, saudade infinda, ¡saudade que só a morte apagará!

Dia de Finados!

Que de recordações ele traz, esse dia lugubre, áquelas para quem o sentimento do amor e da gratidão é um constante pesadelo!

Uma consagração

Em Lisboa e no jardim da Praça Rio de Janeiro foi na quinta-feira prestada condigna homenagem ao inolvidavel jornalista França Borges, fundador de *O Mundo* e outros jornais de combate á monarquia, homenagem que consistiu na inauguração de um monumento destinado a perpetuar, atravez o tempo, a memoria de quem tanto se sacrificou pelo advento do novo regimen.

O Democrata, que tambem contribuiu para o pagamento dessa divida ao audaz, intransigente e activo demolidor da realêsa, arrostando com os maiores perigos, curva-se deante do inconfundivel republicano, exemplo vivo da abnegação, do patriotismo e do desinteresse.

Selos "Padrões da Grande Guerra,,

São obrigatorios em toda a correspondencia postal e telegrafica, que transitar nos dias 10 e 11 do corrente dentro do paiz e fôr expedida para as ilhas e ultramar, excepto jornais.

A taxa é de 10 centavos.

O Democrata, *vende se na Arcada juntamente com os jornaes de Lisboa*

Moreira de Almeida

Deixou de existir no domingo o director do diario lisbonense *O Dia*. Era um jornalista de valor, tendo marcado tambem como parlamentar ao lado das mais notaveis figuras do antigo regimen.

Com o desaparecimento de Moreira de Almeida perdem os monarquicos portugueses e a sua imprensa alguem que não será facil substituir no posto, agora deserto, em que ele se encontrava.

Teve um funeral muito concorrido.

Doente

Chega-nos a noticia de que o *cabo Bico* está sofrendo de uma *estuporite aguda* devido ao dispendio extraordinario de energia com as fiscalizações do aguilhão, dos foguetes, do uso do palavrão, das *bicicletes* sem lanterna *a atropelar todo o mundo*, do policiamento da Fonte Nova e mais partes adjacentes (antecedentes e consequentes), do policiamento dos mercados, repressão dos falsos mendigos e, finalmente, da *protecção aos animaes... de bico*.

Realmente, um serviço destes é muito para um homem só...

E ainda ha quem não veja com bons olhos a concessão da *comenda do corno e da ferradura* instituida para certos e determinados cavalheiros!

Pois ha-de grama-la, que não tem outro remedio...

Teatro Aveirense

Não desagradaram as duas récitas pela companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, á qual o publico dispensou os aplausos de que se tornou merecedora.

A casa esteve quasi repleta, principalmente no domingo.

Os cães tambem vão ser vacinados

Com o fim de impedir a expansão da raiva em Portugal, o sr. ministro da Agricultura, dr. Gaspar de Lemos, submeteu á ultima assinatura presidencial um decreto tornando obrigatoria a vacinação anti-rabica dos cães de mais de 4 mezes de edade e proibindo a importação de animais desta especie quando não se prove terem sido vacianados no praso dum ano imediatamente anterior á sua vinda.

As camaras municipais ficam obrigadas a construir e a montar, na séde dos concelhos, um ou mais canis, segundo as necessidades, e instalações anexas para postos de vacinação.

Aqui está uma medida que merecer o aplauso de toda a gente porque deve ser considerada de defêsa da humanidade.

Max Linder

Num quarto do hotel da Avenida Kleber, em Paris, poz no domingo termo á existencia, arrastando nessa louca resolução sua joven esposa, o actor comico de cinêma, Max Linder, que todo o mundo conhece mercê das suas excentricidades reproduzidas diariamente no *écran*.

Max Linder deixa avultada fortuna, um filho na orfandade e um nome que só muito tarde virá a ser esquecido.

A tragedia causou, na capital francesa, profunda consternação, dedicaddo-lhe os jornais extensos artigos.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Brito*.

Navio perdido

A frota bacalhoeira de Aveiro conta de menos uma unidade no seu activo visto ter-se perdido completamente o lugre *Atlantico* que na semana preterita deu á costa ao sul da barra, como noticiámos.

Da carga, não segurada, salvou-se ainda assim bastante, devendo-se isso á resistencia do barco, todo construido em bôa madeira de carvalho e ferro para melhor aguentar o embate das ondas.

O naufragio deu-se por virtude duma manobra necessaria para a entrada da barra e que uma vaga mais alterosa inutilisou despedaçando o leme do magnifico barco.

Os outros veleiros que o acompanhavam dispostos tambem a demandarem o porto, vendo o perigo, refugiaram-se em Leixões, onde ainda se encontram á espera que o tempo melhore e o mar acalme as suas furias.

Apenas entrou esta semana o *Sirius*.

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

Escola Industrial

Dizem-nos que neste estabelecimento de ensino foi d d o na ultima semana por um professor, aos seus alunos, o seguinte têma: *As brutalidades dos foguetes de dinamite ou semelhantes.*

Está claro que esta excentricidade provocou a risota da rapaziada e não era para menos.

O ridiculo a que tudo isto chegou!

E se a creatura empregasse o seu tempo a... matar pulgas, não seria bem melhor?

Candidatos... á escolha

O Democrata, completamente alheiado da luta eleitoral travada para a conquista dos *fauteuils* de S. Bento, limita-se a dar os nomes dos que pretendem representar o circulo de Aveiro na proxima legislatura e que, segundo a nota tirada no logar proprio, são como seguem:

Para senadores

Dr. Elisio de Castro
Dr. Pedro Ferraz Chaves
Dr. João Marques Vidal
Dr. Bernardo F. Gomes de Pinho
Dr. Querubim do Vale Guimarães
Dr. André dos Reis

Para deputados

Tenente-coronel Oliveira Simões
Dr. Alberto Vidal
Jaime dos Santos Pato
Antonio de Cértima
Dr. José Pinheiro Mourisca Junior
Dr. Manuel Alegre
Dr. Alberto Ruela
José Lopes Ferreira
Dr. José Troncho de Melo
Dr. Antonio da Costa Ferreira
Evaristo José de Morais
Conde de Agueda
Dr. Henrique Weiss de Oliveira
Antonio Rodrigues Pepino

Ha aqui de tudo: democraticos do Directorio e sem ser do Directorio, nacionalistas, radicaes, independentes, monarquicos, arrangistas, etc., etc.

E' escolher, é escolher, que nós... estâmos *divertidos*.

Alto lá!

Alguem que eu muito considero e estimo, disse-me ha dias que a campanha feita por mim contra o comissario Judice Bicker, enfermava de um defeito—o de ser facciosa.

Não senhor. Eu não ataquei o Comissario, não o ataco, não o atacarei por espirito de facciosismo. Jámais,

Eu não ataco mais do que um funcionario que pelo seu porte e pela sua incorrecção deixou de ter autoridade moral para ocupar um logar que —oiçam bem—precisa de ser ocupado por um funcionario cheio de prestigio e de dignidade, coisas que não se adquirem com portarias de louvor, mas com procedimentos honestos; coisas que não se mercadejam, mas que se possuem; coisas que não se apregoam, mas que se comprovam com a nobresa de procedimento.

No meu caso—e pelo meu fico autorisado a antever quantos terá havido—o Comissario procedeu, repito-o ainda hoje e repeti-lo-hei sempre, como um lacaio e não como um magistrado.

Obedeceu ás *ordens* que lhe foram dadas *ilegitimamente* por um *comendador* qualquer, de quem ele é um simples serventuario, que para encobrir o *trabalhinho* teve de lhe arranjar uma portaria de louvor.

Não ha, pois, facciosismo: ha apenas legitima defesa contra o mais torpe dos atentados aos meus direitos.

Eu falo assim mesmo, com esta franqueza e com este dessombro porque—nunca é demais dizê-lo—não me metem medo os papões.

Já por cá chegaram uns *zuns-zuns* de que se pretende fazer uma tratantada maior no dia do julgamento do processo que me foi movido por abuso de liberdade de imprensa.

Repito: não me mete medo o papão e sobre este caso abstenho-me de dizer mais, por enquanto,

Demais a mais porque, em Aveiro, nem tudo é *trampa*, louvado seja Deus, e esses estupidos, esses mariolas que supõem que todos serão esfregões nas suas mãos, enganam-se redondamente.

O que se deu com Arnaldo Ribeiro uma vez não se repetirá, estejam certos disso; mas, se tal acontecer, ainda não será a mim que enxovalharão.

E querem saber porque não se repetirá? Porque eu quero ver como e com que cara se ha-de negar a prova *documental* que hei-de apresentar pela qual provarei, sem sombra de duvida, que esse homem cometeu os delitos de que o acusei.

Leiam bem: hei-de apresentar a prova documental absoluta, irrecusavel, incontestavel de que esse homem obedeceu como um lacaio, de que mandou suspender deligencias sobre um crime que já estava provado,—ele mesmo o confessou na imprensa, foi tão parvo como isso—e alem de tudo mais, oiçam bem tambem, que não tem autoridade moral para ocupar semelhante cargo.

Dizia ele: *Vá lá e prove.* Pois vou provar, vou, e até provarei aquilo que esse tipo muito gostaria que eu não provasse.

Eles todos, mas todos, calcularam que era *troxa.* Enganaram-se.

E podem o Comissario e os seus donos ficar certos que ou me condenam e eu recorro até que me seja feita justiça, ou me absolvem e eu não vacilo um momento só que seja no caminho a seguir.

Santa paciencia. Mas eu não quero que se diga que isto fica assim mesmo. Não, lá isso é que não fica.

Hão-de escolher entre dois—ou vou eu para a cadeia por ter tido a veleidade de me queixar ás autoridades de que me roubaram, e de haver autoridades encobridoras de ladrões, ou essas autoridades é que hão-de ir para lá.

Lá essa coisa de ficarmos todos nesta santa borga a escrever *coisus* uns aos outros é que não péga.

Tem padrinhos em Lisboa, e eu sei lá onde, que fazem com que não liguem importancia ao que vou escrevendo?

Pois mal irá no dia em que me tenha de convencer de que isto tem de seguir outro rumo.

Isto por enquanto são balas de papel e, parecendo que não, não são das peores porque vão produzindo os seus efeitos...

Jorge Cruz Lopes dos Reis

Exposição de chapeus

Antonio N. F. Ramos, com estabelecimento de modas, na Rua Direita, participa ás suas ex.[mas] *freguezas que acaba de receber para a estação de inverno, os ultimos modelos de chapeus para senhora e creança, confecionados com esmero e que vende a preços excepcionais.*

Participa mais que tem á venda aplicações para chapeus em fino gosto, assim como lindissimos galões recebidos directamente de Paris.

Encarrega-se de modificar qualquer chapeu.

Benemerencia

Passando hoje o quinto aniversario da morte, em Requeixo, do pai do nosso assinante de Ponte do Lima, sr. Julio Fernandes de Carvalho, teve este a louvavel ideia de comemorar a triste data com um acto de verdadeira filantropia, enviando-nos para serem repartidos pelos pobres de *O Democrata* 188$00.

Conforme o seu desejo, estamos hoje a proceder á sua distribuição, devendo ser contemplados os seguintes:

Com 10$00: Justa Salgueiro, R. das Olarias; Rita da Silva Almeida, R. de S. Sebastião; Claudio Pinto, idem; Maria Chiça, R. Miguel Bombarda; Margarida de Jesus, idem; Luiz Orfão, R. de S. Martinho; Maria da Luz Kola, idem; Maria da Conceição, R. do Loureiro; Silvestre Morais, R. das Olarias e Laurinda de Melo Alvim, R. de S. Roque.

Com 5$00: Violante de Josus, R. da Corredoura; Maria Joana, R. das Olarias; José Manhanhas, R. de S. Sebastião; Maria Rosa Rebelo, R. Miguel Bombarda; Maria Balacó, R. Eça de Queiroz; Carolina Miranda, idem; Maria Luiza, T. do Passeio; Carlota Teles, R. da Fonte Nova; Margarida de Matos, T. das Beatas; Adelaide Vilaça, Estrada de Vilar; Luiza Peixinho, R. do Gravito; Maria Augusta Carneiro, R. do Seixal; Rosa Dias, Quelha de Sá; Emilia Samarroa, R. do Vento; Norberta de Jesus, R. de S. Roque; Luiza Chichaia, R. das Salineiras e Maria Antonia, Granja.

Com 3$00: Luiz Japão.

Ao sr. Julio Fernandes de Carvalho, acompanhando-o no seu justo sentimento, os agradecimentos mais sinceros em nome dos contemplados.

Casa dos Neves

Abriu no domingo um novo estabelecimento de ferragens e mercearias na Rua Direita onde esteve o sr. Antonio Pinho da Cruz e que agora foi passada aos irmãos Manuel e Armindo Neves Deus.

Armindo Neves Deus é filho do proximo logar de Verdemilho e esteve durante muito tempo empregado na *Sociedade de Ferragens e Mercearias, Lda.*, de onde saiu para se estabelecer, marcando sempre pelas suas excelentes qualidades de trabalho e porte irrepreensivel.

Que a felicidade bafeje os novos comerciantes.

E esta?!...

Informam-nos que o Comissario, o *cabo Bico,* armando em *boa pessoa,* dissera a alguem:

— Olhe, meu amigo, só é pessoa discutida aquela que tem valor. A campanha que para aí fazem contra mim, só me pode dar cada vez mais importancia.

Que grande imbecil!

Acima de tudo imbecil, este alma do diabo.

Com que então *sô é pessoa discutida aquela que tem valor?*

E surriada e esfogueteada, como ele o tem sido?

Evidentemente que esta só de imbecil.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra.........	95$00
Franco	$84
Dollar.........	19$50

Notas Mundanas

Fizeram anos na quarta-feira o sr. Eduardo Osorio e o academico Carlos Corrêa Nobrega e Souza, filho do distinto professor da Escola Industrial das Caldas da Rainha, sr. Agostinho de Souza e ontem fê-los a er.ª D. Juliana Pereira Melo.

— Tiveram as suas délivrances as esposas das srs. Acacio Marques Pinto e Filipe Monteiro, 2.º sargento de Infantaria 24.

Com os nossos parabens o desejo de que os dois pimpolhos tenham um ridente futuro.

— Por seu irmão José foi pedida em casamento para o nosso amigo Antonio N. F. Ramos a sr.ª D. Juliana Pereira Melo, prendada filha da sr.ª D. Luiza Pereira Melo.

O enlace deve realisar-se brevemente.

— Regressou ao seu palacete desta cidade a familia Barreto Sachetti

— Rettrou da Barra tambem com sua familia o sr. João Gamelas.

— Vimos no domingo em Aveiro o sr. Antonio Emilio Ferreira Gomes, empregado comercial no Porto.

— Seguiu para uma longa viagem pela Africa Ocidental o capitão-tenente da Armada, sr. Rocha e Cunha, que tem desempenhado um bom logar á frente da capitania do porto de Aveiro.

Desejâmoslhe as maximas felicidades.

Audiencias gerais

Devia ter-se realisado no dia 4 o julgamento de Antonio de Pinho e outros, de Aveiro, por furto, mas ficou adiado.

No dia 5 respondeu Bernardino dos Santos, da Oliveirinha, pelo mesmo crime, ficando condenado e para o proximo mez de dezembro estão marcadas mais as seguintes audiencias:

Dia 11, Francisco Nunes Salgueiro, o *Means*, de Aradas, acusado de homicido voluntario. Defensor, dr. Barbosa de Magalhães.

Dia 14, Fernando de Almeida Azevedo, de Aveiro, por ofensas corporais. Defensor dr. Jaime Silva.

Dia 15, Antoñio Nunes dos Santos, de Esgueira, tambem por ofensas corporais. Defensor, dr André dos Reis.

Preparativos...

Na *Pecegueira* reuniram anteontem o *cabo Bico*, o *Bébes* e outros devotos de S. Martinho para resolverem sobre as festas a realisar no seu dia, que se aproxima, e costuma dar logar ás mais extraordinarias manifestações dos amantes da bela pinga.

Carreguem-lhe, que aqui está a varêta...

Medidas de capacidade

Previnem-se os interessados, de que durante o mez corrente, na repartição de aferição de pêsos e medidas da Câmara Mnnicipal, e em cumprimento do decreto de 12 de agosto ultimo, se ha-de proceder á conferição de todas aquélas medidas, de que o comercio industria e particulares fazem uso, ficando incurso na multa legal quem deixar de cumprir aquêle preceito.

A exposição de chapeus a cargo da sr.ª D. Ana Teixeira da Costa será aberta no dia 4 de Novemqro, na Rua Direita, n.º 8.

O circuito hipico

Tambem por Aveiro, no seu regresso a Lisboa, ponto *terminus* do circuito, passaram os concorrentes que a sorte permitira aqui chegar no sabado e domingo ultimos.

Dos 38 cavaleiros que no dia 10 de outubro partiram da capital, chegaram a esta cidade 6, não seguindo o ultimo por cansaço absoluto da montada.

No respectivo registo estão assim mencionado:

Tanganho	23,6	partida	3
B. Brito	3,45	»	9,30
Rogerio	3,45	»	4,30
José S. Dias	8'55	»	10
J. Godinho	10,40	»	13
X. Frazão	10,45		

Este ultimo foi o vencedor da chegada ao Porto. Desse esforço resultou, porém, o aniquilamento do cavalo, que, com muito custo, aqui botou.

Tanganho recebeu dos aveirenses um esplendido premio que consistiu numa magnifica mala de mão, de belo couro da Russia com todos os apetrechos de *toilette*.

* * *

Como se viu, Tanganho levou sempre uma grande deanteira a todos os outros concorrentes, mas apezar disso não foi o primeiro a chegar.

Eis como a imprensa de Lisboa relata o facto:

Finalmente, dos poderosos projectores, rasgando a custo o espesso nevoeiro, assinalavam a flexa da guardá avançada do cortejo. A' nossa pergunta, os do carro, entusiasmados, bradaram:

— E' Tanganho! E' Tanganho que vem á frente!

E logo grupos de cavaleiros, perpassando num trote largo, conversavam:

— Vem aí, a algumas centenas de metros, o vencedor...

Quando o pelotão que cercava Tanganho passou por nós, amigos e pessoas que até ali haviam chegado, saudaram calorosamente o valoroso concorrente. Na semi-obscuridade, todos diligenciavam distinguir o *41* e a sua incansavel montada. Tanganho seguia a passo, confiante, rodeado pelos seus amigos, como se viesse de qualquer jornada vulgar. O seu perfil esguio tinha, naquele momento, algo de lendario e impressionante. Atraz, um ruidoso cortejo de motores, iluminando com os seus fachos electricos o caminho dificil e enlameado.

Subito, um grupo de cavaleiros passa ziguezagueando, num galope largo, por entre o cortejo. Um projector banha de luz um dos recemvindos e, nesse momento, não podemos conter um grito de admiração:

— O capitão Rogerio?!...

Todos se voltam, como impelidos por uma mola, para aquela subita aparição,

Era, com efeito, Rogerio Tavares que, galopando á desfilada tentava atingir a cabeça do cortejo.

Que formidavel esforço não terá dispendido o valente oficial para conseguir anular a distancia que o separava de Tanganho? Não sabemos, mas podemos classifica-lo de feito agigantado,

Quando o pelotão que cercava cançou o seu temivel competidor, deu-se inicio a uma luta sobrehumana. Tanganho, surpreendido, quasi aterrado, pelo inesperado do facto, meteu o *Favorita* num galope forçado. E, durante mais de cinco minutos, os automoveis lançavam-se em perseguição dos fugitivos, que mais pareciam montar corceis alados do que os pobres ginetes que acabavam de cobrir cerca de dois mil quilometros!

O duelo não podia continuar com o dispendio de tanta energia. Tanganho fôra batido e caminhava agora ao lado do seu animal desferrado e exausto.

Rogerio Tavares distanciava-se e lá seguia a caminho do Campo Grande—o cavalo, estimulado pelos seus companheiros, jogava o ultimo lance de uma dificil cartada.

* * *

Tanganho perdera a partida por demasiada confiança. Caminhava embebido nos seus pensamentos e quasi automaticamente. Atraz dele, o *Favorita*, que os amigos de Tanganho diligenciavam reanimar, friccionando-o com alcool. O bravo animal parecia sofrer uma dôr intensa, compartilhando da tristeza do seu dono.

Aproximamo-nos de Tanganho e arriscamos uma interrogação:

— Não esperava o capitão?...

E ele, vagamente:

— De madrugada, tinham-me dito que o meu avanço era ainda superior a 4 horas...

E noutro tom:

— Deixa-lo! Fiz o que humanamente era possivel!...

A ansiedade era enorme, ás 7 horas, no Campo Grande. Centenas de pessoas rodeavam a comissão do *contrôle*, prescrutando a estrada. Cada qual julgava ouvir já um galope distante.

Finalmente, ás 7,30, surge, ao fundo da extensa alameda, um cavaleiro. Devorando a distancia, o vencedor do Circuito Hipico de Portugal cortava a linha de *contrôle* ás 7,39.

Mas com surpreza geral e enorme despeito de muitos, não era José Tanganho o cavaleiro que acabava de chegar:—era um militar.

E logo o seu nome circulou: era o capitão Rogerio Tavares.

Quasi despercebido, o vencedor saiu do campo, dirigindo-se, em automovel, para o hotel Metropole, onde lhe estava preparado alojamento. O cavalo foi levado para o hospital de Medicina Veterinaria.

Quasi duas horas depois, outro cavaleiro cortava a linha do *contrôle*: era, finalmente, José Tanganho, que a multidão saudou com todo o entusiasmo que negara ao vencedor. Entre aplausos e vivas, o cavaleiro seguin tambem para o hotel Metropole, e o cavalo foi levado para uma cocheira particular, que ficava proxima, depois de pesado, como o fôra o do primeiro cavalèiro.»

*

O tenente Brandão de Brito, o 3.º a chegar a Lisboa, deu entrada no Campo Grande ás 18,40; o capitão Silva Dias, o 4.º a chegar, atingiu a linha do *contrôle* ás 23,15.

Os outros foram chegando sucessivamente, mas com grandes intervalos.

E assim terminou a grande prova pela qual tanta gente se interessou, acompanhando com entusiasmo os arrojados cavaleiros em todas as suas *étapes.*

Como ás provas finaes depois da chegada não tivesse comparecido o capitão Rogerio Tavares, o primeiro que atravessou a linha de *contrôle* por se ter dado a morte da sua montada, foi considerado vencedor José Tanganho, recebendo por isso os respectivos premios, que atingem cerca de 60 contos.

Aos nossos assinantes das freguesias ruraes

Tendo sido publicado no "Diario do Governo„ um decreto pelo qual fica suprimida, do dia 15 em diante, a distribuição rural aos domingos e dias feriados nacionais e camararios, levamos ao conhecimento dos nossos assinantes que o "Democrata„ passará a ser expedido de modo que o recebam ao sabado, atendendo desta maneira ás solicitações que nesse sentido já nos foram dirigidas.

* * *

A alteração agora feita nos serviços dos correios em nada afecta o estabelecido em Aveiro onde ha muito estamos habituados a uma ou duas distribuições, quando antigamente se efectuavam quatro.

Mas isso dava-se no tempo em que "a escola era risonha e franca„...

Correspondencias

Costa do Valado, 5

Passaram por aqui em direcção ao sul os cavaleiros do *raid* hipico, que iam bastante distanciados uns dos outros.

— Partiu para o Rio de Janeiro a juntar-se ao irmão que ha anos reside na grande capital sul americana, a nossa conterranea Rosa Portugal.

— Da California chegou de saude o nosso amigo José Paralta, que trouxe boas noticias dos que ainda lá ficaram mourejando o pão de cada dia.

C.

Horario dos comboios

(Entre Aveiro e Porto)

Partidas de Aveiro		Chegadas a Aveiro	
Cor.	5,15	Onibus.	8,01 seg.
Tr.	6,45	Recov.	7,40 seg.
		Tr.	8,50
Onibus.	8,04	Rap.	9,31 seg.
»	10,45	Onibus.	11,47 seg.
		Sud-exp.	13,58 seg.
Rap.	12,57	Tr.	16.36
Tr.	13,15	Recov.	17,37 seg.
Tr.	17.20	Rap.	19,30 seg.
		Tr.	21
Cor.	20,37	Onibus.	22,25 seg.
Rap.	22,46	Cor.	23,5 seg.

Necrologia

Tendo-lhe sobrevindo no sabado á noite uma hemorragia cerebral, faleceu sem dar tempo a que fosse socorrido pela medicina, o acreditado negociante da nossa praça, sr. José Nunes de Azevedo.

Novo ainda, pois contava apenas 37 anos, são profundas as saudades que deixou pelas excelentes qualidades que possuia, não sendo facil conter as lagrimas da idolatrada esposa e restante familia, a quem neste momento acompanhâmos na sua grande dôr.

José Nunes de Azevedo esteve durante alguns anos estabelecido em Setubal, abrindo depois do seu regresso uma importante casa nesta cidade que ainda ha pouco fez acrescentar com padaria, tornando-a, deste modo, uma das mais importantes de Aveiro.

Ficam-lhe quatro filhos de verdes anos na orfandade.

* * *

Egualmente se finou no mesmo dia a mãe do sr. Antonio Rodrigues Modesto a quem um doloroso sofrimento retinha no leito ha mezes.

Era viuva e contava 78 anos de edade.

Os nossos pêsames a quantos a pranteiam.

* * *

Faleceu tambem na madrugada de quarta-feira a esposa do sr. Antonio dos Reis Santo Tirso, que ha anos vinha sendo torturada dolorosamente por uma enfermidade das mais graves.

Sentimos.

De desceudencia tão nobre
Não é qualquer Zé Bagoxo;
O Brabosa por ser pobre
Casca-lhe forte no roxo;
E por muito que manobre
Quasi sempre o vejo côxo!...